





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL

RELATÓRIO FINAL

(individual e diferenciado para cada bolsista/colaborador)

(2016 - 2017)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO A PRODUÇÃO DE SUJEITOS NULOS EM DADOS DE AQUISIÇÃO DE **CRIANÇAS BRASILEIRAS**

NOME DO ORIENTADOR: Telma Moreira Vianna Magalhães

BOLSISTA CNPQ				BOLSISTA FAPEAL			
BOLSISTA UFAL		2	X	COLABORADOR			
NOME DA GRANDE ÁREA NOME DA SUB-ÁREA DO C Consultar site www.cnpq.b	CONHECIMENT						
Projeto Financiado:	SIM	X NÃO					
Projeto Financiado: Caso afirmativo citar			L	os:			

Cidade - AL, 13 / 08 / 2017.

RESUMO

A presente pesquisa insere-se no quadro da Teoria Gerativa, no modelo conhecido como de Princípios e Parâmetros. Segundo este modelo os seres humanos são dotados inatamente de conhecimento linguístico rico e estruturado que guia no processo de aquisição de uma língua. Nessa concepção de aquisição da linguagem, o falante necessita somente estar inserido no ambiente linguístico e não ter ultrapassado o chamado "período crítico" (cf. CHOMSKY, 1986) para que possa adquirir uma gramática. Muitas pesquisas nos revelam que as construções de sujeito nulo referencial ainda existem no Português Brasileiro (PB), mas de forma seletiva (Galves, 200; Kato, 2014) e isso têm sido alvo de um grande debate. É preciso frisar que os falantes do Português Brasileiro (PB) produzem menos sujeitos nulos que os falantes do Português Europeu (PE) e, quando os falantes do (PB) realizam o apagamento dos sujeitos, fazem-no em contextos restritos (MAGALHÃES, 2009). O objetivo deste trabalho, portanto, é verificar como o sujeito nulo vs pleno aparece na gramática da criança que se encontra na fase de aquisição do Português Brasileiro (PB) e comparar esse conhecimento com o aquele que criança domina depois de anos de aprendizagem do português na escola. Para tal comparação, utilizamos os resultados encontrados na pesquisa do trabalho anterior, (PIBIC 2016-2017) na qual analisamos produções escritas de crianças do ensino fundamental. O corpus desta pesquisa é composto por 1 criança brasileira com idade compreendida de 2; 0.0 - 3; 5.0. Ao analisar a posição do sujeito nulo nos dados da referida criança, percebeu-se que a criança em fase de aquisição da linguagem optou pelo apagamento da posição de sujeito, havendo uma inflação significativa pela 3ª pessoa do singular. É importante ressaltar que não podemos generalizar que todas as crianças em fase de aquisição deem preferência ao apagamento do sujeito em geral. O contexto no qual a criança analisada estava inserida pôde ter possibilitado uma maior preferência pelo apagamento do sujeito. Tal preferência dada para o apagamento da 3ª pessoa do singular corrobora com os resultados das pesquisas que apontam para a existência de uma grande quantidade de sujeitos nulos no PB. No que concerne os dados da escrita, nos foi revelado que quando os estudantes preenchem o sujeito, esse preenchimento

ocorre com a 3ª pessoa do singular e quando há o uso de sujeito nulo, a preferência é pela 1ª pessoa do plural..

Palavras-chave: Gerativismo; Sujeito nulo; Aquisição.

INTRODUÇÃO e OBJETIVOS

O presente trabalho está inserido no debate acerca da aquisição da sintaxe, mais especificamente, no debate sobre que tipo de língua é o PB quando se considera como fenômeno o sujeito gramatical. Considerando a existência do parâmetro do sujeito nulo, em que tipo de língua se enquadraria o PB? Seria ela uma língua de sujeito nulo ou de sujeito nulo parcial? A pesquisa usa como arcabouço teórico a Gramática Gerativa, no modelo conhecido como Teoria de Princípios e Parâmetros. A Teoria Gerativa na busca por explicar como os seres humanos são capazes de adquirir uma gramática/língua com tamanha eficiência defende a existência de uma Faculdade da Linguagem existente no cérebro dos seres humanos. Essa faculdade tem dois estágios: um estágio inicial e um estágio estável. A Gramática Universal (GU) é a hipótese teórica proposta para explicar o estágio inicial de aquisição da linguagem.

Este trabalho busca investigar um fenômeno muito estudado e debatido nos estudos em sintaxe gerativa, o sujeito nulo. No caso específico do PB, tal importância dada a esse fenômeno se explica pelo fato explícito da mudança que vem ocorrendo no português falado no Brasil no que tange a produção de sujeitos nulos quando se compara esta língua ao Português Europeu (PE). Pesquisas que se debruçaram sobre a realização do sujeito (Duarte, 1993; 1995; Magalhães, 2006, dentre outras) mostram que o PB está deixando de licenciar o sujeito nulo referencial.

Figueiredo Silva (1996; 2000) já assume que o PB é uma língua de sujeito nulo parcial que faz o uso de estratégias especiais para identificar a cv se o sujeito nulo deve ser referencialmente interpretado. Uma estrutura que exemplifica essa estratégia especial no PB é o uso do sujeito nulo quando este pode ser identificado referencialmente por um DP que esteja numa sentença diferente daquela em que a cv se encontra, como em "O João_i disse que cvi vai viajar". A presença do DP [O João] na sentença matriz licencia a cv na sentença encaixada. O objetivo deste trabalho é analisar a produção de sujeitos nulos referenciais vs sujeitos referenciais plenos nos dados de aquisição de uma criança brasileira buscando verificar as hipóteses sobre o PB no que tange ao parâmetro do sujeito nulo e comparar esses resultados com aqueles encontrados em LIMA (2016) para verificarmos se há alguma influência da escola no uso que o falante brasileiro letrado faz do sujeito nulo como defende Magalhães (2000).

METODOLOGIA

O *corpus* deste trabalho é composto por gravações de uma criança brasileira, natural de Vitória da Conquista (BA), na faixa etária compreendida de 2; 0.0 a 3; 5.0. Como mostra a tabela a seguir¹:

Tabela 1 (dados da aquisição do PB)

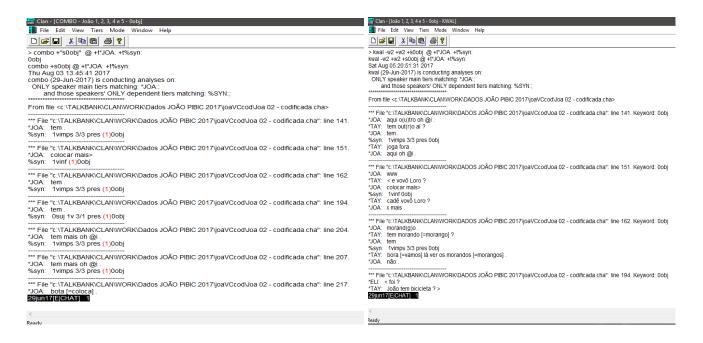
Criança	Idade	LOCAL	Nº de arquivos		
João	2; 0.0 - 3; 5.0.	Vitória da Conquista (BA)	5		

O método de coleta de dados foi o naturalístico, longitudinal. Para o estudo que direcionou toda a pesquisa, foram feitas gravações quinzenais da criança com um gravador digital de voz. A seguir, as gravações foram transcritas com recursos do sistema CHILDES (MacWhinney, 2000), que possibilitou a análise computacional dos dados.

As transcrições dos dados do informante foram feitas no programa CLAN, recurso do sistema CHILDES (MacWhinney 2000) assim como a codificação. O CLAN permite que os dados sejam analisados através do sistema computacional, o que permite que se tenha uma maior precisão nas análises, garantindo, assim, confiabilidade nos resultados. Além de nos dá com precisão a quantidade de ocorrências de um determinado fenômeno, o CLAN nos permite realizar uma análise qualitativa, pois é possível analisar cada ocorrência em sua determinada linha sintática, através de seus variados comandos como o FREQ, que nos dá a frequência das ocorrências; o COMBO que nos permite verificar a ocorrência em sua devida linha sintática e o KWAL que também nos permite verificar a ocorrência em sua devida linha sintática de forma mais contextualizada. A imagem abaixo traz um exemplo de resultados obtido com os comandos COMBO e KWAL:

MODELO RELATÓRIO FINAL PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL 4

¹ Os dados de João foram gravados, transcritos e codificados por Tatiane Macedo Costa por ocasião de sua pesquisa de iniciação científica em 2006 sob a orientação de Telma Magalhães.



No que respeita ao corpus de escrita, foram utilizados 29 textos escritos de 29 crianças. Os textos foram elaborados por alunos do 6ºao 9º ano do Ensino Fundamental 2 da cidade de Maceió e pertencem ao banco de dados do projeto LUAL (Língua Usada em Alagoas). Para a produção dos textos, solicitou-se que cada aluno escrevesse de maneira espontânea um texto de uma lauda acerca de um momento marcante em suas vidas envolvendo terceiros, visto que o fenômeno a ser observado era o sujeito nulo.

Tabela 2 (dados da aprendizagem da escrita do PB)

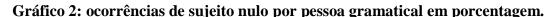
Série	Nº de redações analisadas
6° ano	6
7° ano	8
8° ano	7
9° ano	8

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após toda a análise dos dados usando o programa CLAN, observou-se a ocorrência de uma grande quantidade de ocorrências de sujeito nulo nos dados da criança. Obtivemos 351 ocorrências de sujeito nulo. Sendo que dessas 351 ocorrências, 76 foram da 1ª pessoa do singular; 2 ocorrências da 2ª pessoa do singular (você) e 273 da 3ª pessoa do singular. Já com relação ao preenchimento do sujeito, obtivemos 60 ocorrências, sendo que desses 60 ocorrências, 4 foram na 1ª pessoa do singular, 1 na 2ª pessoa do singular e 55 na 3ª pessoa do singular. Como nos mostram os gráficos a abaixo:

Gráfico: Sujeito nulo 351 273

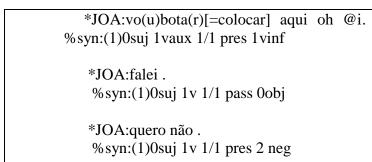
Gráfico 1: ocorrências de sujeito nulo por pessoa gramatical.





Ocorrências de sujeito nulo.

1^a pessoa do singular



2ª pessoa do singular.

*JOA:pinta dileito [:direito] %syn:(1)0suj 1vimp 2/2 pres 0obj 1adv *JOA:coloca? %syn:(1)0suj 1vimp 2/2 pres 0obj *JOA:faz aí [?] %syn:(1)0suj 1vimp 2/2 pres

3^a pessoa do singular:

*JOA:(es)tá lá na casa de Leu. %syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres *JOA:(es)tá lá # na casa de Dinda. %syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres 0obj *JOA:(es)tá na casa de Miguel. %syn:(1)0suj 1vestar 3/3 pres

Gráfico3: ocorrências de sujeito pleno por pessoa gramatical.



Gráfico 4: ocorrências de sujeito pleno por pessoa gramatical em porcentagem.

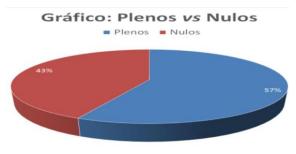


Ocorrências de sujeitos plenos.

a.	*JOA: %syn:	eu fui onte(m) p(a)ra Minas . (1)1suj 1v 1/1 pass 1adv 1obj-in
b.	*JOA: %syn:	(vo)cê colocar fogo . (1)1suj 1v 2ind/2ind 1obj
c.	*JOA: %syn:	João sabe fazer só bagunça . (1)1suj 1v 3/3 pres 1vinf 1obj

Como podemos observar, a criança analisada nesta pesquisa deu preferência ao apagamento da posição de sujeito, havendo uma inflação significativa do sujeito nulo de 3ª pessoa do singular. É importante ressaltar, que não podemos generalizar os resultados obtidos nesta pesquisa para todas as crianças em fase de aquisição. Magalhães (2006) encontra resultados diferentes nos dados das crianças brasileiras de sua pesquisa. No que tange aos resultados de sujeito nulo encontrados para a 3ª pessoa do singular, tais resultados corroboram com os de pesquisas que mostram ser o sujeito nulo de 3ª pessoa o mais resistente à mudança que vem sendo operada no PB com relação ao uso do sujeito nulo. Segundo estas pesquisas ,a manutenção do sujeito nulo de 3ª pessoa se deve à possibilidade de a sua referência poder ser recuperada por um referente anteriormente mencionado.

Após a análise dos dados de aquisição da fala, procuramos comparar tais resultados com aqueles obtidos nos dados de escrita (Lima, 2016). Naquela pesquisa, procurou-se verificar as ocorrências de sujeitos nulos vs plenos em redações escolares de alunos do ensino fundamental 2. Os resultados encontrados naquela pesquisa mostraram que os alunos optaram pelo preenchimento do sujeito. Do total de ocorrências de sujeitos referenciais encontrados na escrita (481 ocorrências), 206 foram de sujeito nulo (correspondendo a 43% do total de ocorrências) e 275 de sujeitos plenos que correspondem a 57% das ocorrências. Tais resultado estão representados no gráfico abaixo:



Os dados da escrita revelam que quando os estudantes preenchem o sujeito, esse preenchimento ocorre com a 3ª pessoa do singular (exemplo 1)² e quando há o uso de sujeito nulo, a preferência é pela 1ª pessoa do plural (exemplo 2):

- 1. a. M.R.A.S: "**Ela** foi correndo, *cv* pegou o avião..." (7º ano).
 - b. A.F.S: "E **ela** começou a narrar uma perseguição..." (8º ano).
 - c. L.M.R.S: "Ele acordou e cv começou a rir..." (9º ano).
- 2. a. C.B.A: "Quando *cv* descemos para o subsolo havia dois homens." (6º ano).
 - b. C.H.B.S: "Cv fomos para o quarto... (7° ano)
- c. A.G.L: "Cv ouvimos de novo só que mais alto cv fomos olhar o que estava acontecendo ..." (8º ano)

Comparando os resultados da aquisição com os resultados encontrados na escrita dos alunos do ensino fundamental 2, chegamos a conclusão de que os alunos do ensino fundamental preferem preencher a posição do sujeito quando usam a 3ª pessoa do singular, enquanto a criança prefere apagar o sujeito de 3ª pessoa do singular. Como a criança analisada nesta pesquisa ainda não adquiriu o paradigma do plural, não podemos tecer qualquer afirmação sobre o uso de 1ª pessoa do plural nos dados da criança. Os nossos resultados corroboram a hipótese de que o PB é uma língua de sujeito nulo parcial. Não há evidência de que está língua tenha deixado de licenciar sujeito.

As diferenças encontradas quando se compara os resultados de Magalhães aos resultados desta pesquisa são mais uma evidência de que a sintaxe comparativa pode elucidar questões referentes a fenômenos tão complexos como parece ser o caso das propriedades que estão envolvidas no parâmetro do sujeito nulo.

No que tange a aprendizagem da escrita, a importância de se comparar o conhecimento atingido pelo falante quando da aquisição de uma língua e o conhecimento que ele atinge após anos de aprendizado da modalidade escrita de sua língua, pode contribuir para entendermos até que ponto a variação linguística pode ser mascarada em virtude da aprendizagem formal de uma língua.

² Observe-se que quando o referente pode ser recuperado, a preferência é pelo sujeito nulo, como acontece em 1(a e c).

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi verificar as diferentes formas de realização do sujeito nulo em dados de aquisição de uma criança brasileira, com o propósito de comparar os resultados encontrados nesta pesquisa com aqueles encontrados no trabalho anterior, PIBIC 2016-2017. A questão que se pretendia responder é: qual é o conhecimento atingido pelo falante brasileiro quando da aquisição natural do PB e qual é o conhecimento do falante letrado do PB no que tange, especificamente, ao uso do sujeito nulo referencial tendo em conta o que as pesquisas afirmam sobre a gramática do PB.

Os resultados de nossa pesquisa mostram que a criança analisada neste trabalho dá preferência ao apagamento de sujeito, independentemente da pessoa do discurso. Estes resultados não são representativos das crianças brasileiras. Mas, refletem o desenvolvimento linguístico de uma criança que ainda se encontra em fase de aquisição da gramática de uma língua que está passando por um intenso processo de variação.

Quando se comparam os resultados obtidos com os dados de aquisição, àqueles da escrita fica evidente o quanto a existência de variação em uma língua, como a que ocorre no PB, pode ter sérias consequências para o aprendizado da modalidade escrita da língua uma vez que o estudante estará lidando com regras gramaticais que não fazem mais parte da gramática que ele está adquirindo.

Com isso, certifica-se que nas produções espontâneas, as crianças em fase escolar trazem como conhecimento linguísticos distintas estratégias de realização do sujeito nulo, o que nos conduziu a acreditar que a escola conseguiu fazer com que esses alunos aprendessem, parcialmente, distintas formas para a realização do fenômeno analisado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, D. G. e T. M. V. MAGALHÃES. O objeto direto anafórico e suas múltiplas relações no português brasileiro. Anais do III Seminário de Pesquisa em Estudos Linguísticos e III Seminário de Pesquisa em Análise do Discurso, v. 01. p.155-160, 2007.

BARBOSA, T. O. O comportamento sintático do pronome nós e sua variante a gente: um panorama desse processo antes e depois da escolarização dos falantes. 2012. Qualificação (Mestrado em Letras e Linguística)-UFAL, Maceió.

CHOMSKY, N. Lectures on government and binding. Dordrecht, Foris, 1981.

CHOMSKY, N. The knowledge of language: its nature, origin and use. Praeger: New York, 1986.

CORREA, V. R. Objeto direto nulo no português do Brasil. UNICAMP: Dissertação de Mestrado, 1991.

COSTA, T e T.M.V. MAGALHÃES. A aquisição e a aprendizagem de pronomes no português brasileiro. Artigo apresentado no I Seminário de Estudos Lingüísticos e Literários - I SELL, 2007.

COSTA, T e T.M.V. MAGALHAES. Ocorrências pronominais em português brasileiro: da aquisição ao ensino fundamental. In: Moura, M. D. (org). Novos Desafios da Língua: pesquisas em língua falada e escrita. Maceió: EDUFAL, p. 671-674, 2010.

CYRINO, S. M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no Português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I. e M. A. KATO (orgs). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo). Campinas: Editora da UNICAMP, p.163-184, 1993.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: ROBERTS, I. e M. A. KATO (orgs). Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo). Campinas: Editora da UNICAMP, p. 107-128,1993.

DUARTE, M. E. L A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.

GALVES, C.V-movement, levels of representation and the structure of S. Texto apresentado no 13o. Colóquio do GLOW, Cambridge (UK). Publicado em 1994, em Letras de Hoje, Porto Alegre, vol. 96, 35-58.1990.

KATO, M.A. Aquisição e aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico. In: MORAES, J. e L. GRIMM-CABRAL (orgs). Investigações à linguagem: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral. Florianópolis: Editora Mulher, p. 201-225, 1999).

KATO, M.A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M.A.; J.T. KOLLER; A. S. LEMOS (orgs). Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino. Braga, CEHUM (U. do Minho), p. 131-145, 2005...

LIMA, G.C.A. a realização do sujeito em produções espontâneas de crianças e jovens de 10 a 14. Relatório Final. 2016 (Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC) – UFAL – Maceió.

MAGALHAES, T. M. V Os pronomes sujeitos nulos na escrita. Artigo apresentado no XVIII GELNE – UFBA, 2000a.

MAGALHÃES, T. M. V. Aprendendo o Sujeito Nulo na Escola. 2000b. Dissertação (Mestrado em Linguística) –UNICAMP, Campinas.

MAGALHÃES, T. M. V. O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro. 2006a. Tese (Doutorado em Linguística) – UNICAMP, Campinas.

MAGALHAES, T. M. V. Os Pronomes Sujeito e Objeto na Aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu. Projeto de Pesquisa. UESB/CNPq, 2006b.

MAGALHÃES, T. M. V. Os Pronomes Sujeito e Objeto na Aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu. Projeto de Pesquisa. UFAL/CNPq, 2008.

PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO DO BOLSISTA E /OU **COLABORADOR**

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: A PRODUÇÃO DE SUJEITOS NULOS EM DADOS DE AQUISIÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

I - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DO ESTUDANTE;

- 1. Transcrever e codificar os dados de uma criança do dialeto de Maceió;
- 2. Analisar dados de aquisição 3 crianças do Banco de Dados de aquisição do PRELIN para verificar as hipóteses sobre as mudanças linguística do PB no que tange especificamente a produção de sujeitos nulos;
- **3.** Comparar os resultados encontrados na pesquisa realizada com os dados de aquisição com aqueles resultados encontrados em pesquisa realizada no projeto anterior com dados de escrita de alunos do ensino fundamental.

II - DETALHAMENTO DA METODOLOGIA CORRESPONDENTE;

O bolsista deverá transcrever os dados de uma criança do Banco de dados de aquisição do PRELIN. Para isso, usará os recursos do sistema CHILDES (MacWhinney, 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados.

O procedimento para o tratamento e análise dos dados consiste primeiro na transcrição da fala no formato CHAT. Após a transcrição dos dados no referido formato, passa-se, então, à codificação dos dados para que possam ser rodados os programas pertinentes a cada análise desejada.

Cada arquivo transcrito corresponderá à transcrição integral de uma sessão com duração que varia entre trinta e sessenta minutos de gravação. O intervalo entre cada sessão transcrita será de aproximadamente um mês.

Após a transcrição, correção e codificação dos dados, serão feitas a descrição e análise do aspecto linguístico escolhido para a pesquisa.

III. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DIMENSIONADO PARA 1 (UM) ANO.

	Meses											
ATIVIDADES		2016			2017							
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Leitura da bibliografia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
específica												
Transcrição dados	X	X	X	X	X							
Análise dos dados						X	X	X	X	X	X	
Elaboração de relatório com os						X	X	X				
resultados parciais												
Elaboração do relatório final									X	X	X	X
para a apresentação dos												
resultados finais no Encontro e												
Iniciação Científica da UFAL												